

DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC COMO PRÁTICA COTIDIANA DOCENTE EM SOLO ESCOLAR

Antonia Keilany Lima ¹

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui em seu escopo transformar os direitos de aprendizagens em práticas efetivas do cotidiano escolar e assim gerar desenvolvimento pleno dos educandos. A BNCC é um documento formativo e regulamentador que busca colaborar com a formação de uma sociedade justa, inclusiva, democrática e universal, apensar disso a sua efetivação no solo escolar tem encontrado obstáculos sólidos. Partido deste pressuposto o presente estudo possui como tema: “Desafios para a efetivação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC como prática cotidiana docente em solo escolar”. Como objetivo geral analisamos a prática efetiva da BNCC no cotidiano escolar. Como objetivos específicos procuramos entender as mudanças que a Base traz para o cotidiano escolar, bem como compreender as dificuldades percebidas pelos docentes na efetivação das normativas estabelecidas na BNCC e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Como metodologia, nos alicerçamos primeiramente em uma análise de literatura de autores como Mello (2014) e Young (2014) que de maneira comum entendem a Base como um instrumento qualificador do organismo educacional. Em um segundo momento nos apoiamos na pesquisa de campo através de entrevistas, via Google formulários, com trinta professores que atuam na Educação Básica na cidade de Água Branca – PI, objetivando assim solucionar nossa problemática. Confiamos que nossa pesquisa servirá como alicerce para estudos posteriores acerca da BNCC, tendo em vista a grande importância de tal objeto de estudo, assim como pretendemos dar seguimento a novas pesquisas apoiadas nas problemáticas aqui resolvidas.

Palavras-chave: BNCC, prática docente, ensino-aprendizagem, direitos

INTRODUÇÃO

Compreendendo que o principal objetivo da Base Nacional Comum Curricular é a de garantir aos estudantes de todo o território nacional o direito de aprender o conjunto de habilidades e competências necessárias para sua formação quanto cidadão ativo dentro do âmbito social, de maneira a não haver distinção de aprendizado entre escola pública ou privada, bem como da zona rural ou urbana. A ideia é promover um acesso igualitário e que possa dar fim as desigualdades educacionais no país e conseqüentemente minimizar gradativamente as desigualdades sociais no Brasil.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho – Unifsa , keilanylima1@gmail.com



Compreendemos que apesar dos objetivos enraizados na construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC a sua aplicabilidade efetiva no espaço escolar é repleta de desafios e barreiras, e partindo justamente deste entendimento é que desenvolvemos a presente temática de pesquisa : “ Desafios para a efetivação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC como prática cotidiana docente em solo escolar”. De maneira geral buscamos analisar os principais desafios enfrentados pelos professores no tocante a execução das diretrizes norteadoras contidas na BNCC no tocante a sua efetivação prática dentro da Escola. Para a resolução de nossa problemática e o alcance de nosso objetivo geral, buscamos de maneira específica compreender as mudanças que a BNCC produz dentro do dia a dia escolar, assim como entender as dificuldades percebidas pelos docentes no que concerne à aplicação prática da BNCC na Educação Básica e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Cientes de nossos objetivos, buscamos construir uma teia de argumentos teóricos nos alicerçando na análise bibliográfica de dados, a partir de autores como Mello (2014) e Young (2014) que de maneira comum compreendem a Base Nacional Comum Curricular como um instrumento qualificador do organismo educacional, também nos alicerçamos nas bases legais da educação brasileira, em artigos e ensaios que retratem tal temática. Além da análise bibliográfica de literatura fizemos uso da pesquisa de campo, através de entrevistas, via google formulários com trinta professores que fazem parte da rede educacional pública e privada da cidade de Água Branca –PI e assim, produzir um experimento no campo prático, a fim, de solucionar a problemática de nossa pesquisa.

Inicialmente buscamos conhecer a formação profissional dos docentes e seu conhecimento acerca da Base Nacional Comum Curricular, posteriormente entender os desafios percebidos por estes na aplicabilidade das diretrizes e normativas expostas na Base Nacional Comum Curricular em solo escolar. Não deixando de lado a compreensão de valorização profissional, entendendo que valorização não está atrelada apenas a questão salarial, mas também a condições de trabalho e as possibilidades de uma formação continuada.

Compreendemos que a temática estudada é extremamente abrangente e diversificada, e que é plausível entender não somente os desafios práticos, mas também a própria história da construção da Base Nacional Comum Curricular e das políticas educacionais anteriores a ela, bem como entender a intencionalidade governamental de cada momento história de



transformação das políticas educacionais brasileiras, entendendo as rupturas e permanências nelas contidas.

METODOLOGIA

Partindo do conceito da Base Nacional Comum Curricular como documento normativo que define as competências e objetivos que conduzirão o processo educacional da Educação Básica no Brasil, procuramos entender o processo de formação da BNCC, sua formação estrutural, as principais mudanças na conduta docente, assim como as dificuldades encontradas pelos docentes no tocante a sua efetivação em solo escolar. Para solidificar nossa compreensão acerca dos questionamentos direcionadores de nosso estudo nos valemos da pesquisa exploratória, buscando consolidar nossa compreensão acerca da temática trabalhada.

Gil (2017) “destaca que as pesquisas exploratórias são mais flexíveis em seu planejamento, pois buscam observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao objeto de estudo”. Assim, buscamos nos familiarizar com nosso objeto de estudo, adquirido assim bases consistentes para a resolução de nossa problemática ou até mesmo construir novos questionamentos a serem explorados.

Como procedimento metodológico nossa pesquisa se alicerçou inicialmente na busca e análise de literatura, a partir da análise de ensaios, artigos e periódicos entre outros, se classificando então como pesquisa bibliográfica.

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.(LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183).

Após construirmos os alicerces teóricos acerca de nossa temática de pesquisa, partimos para o estudo de campo e assim alcançamos maior profundidade da problemática explorada, para tal, utilizamos a ferramenta google formulários com questionamentos abertos. Segundo Carnevali e Miguel (2016, p. 1) “ a pesquisa de campo é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto abordado”. Utilizamos a pesquisa de campo como um laboratório prático acerca das questões pesquisadas e como método qualitativo para a resolução de nossa problemática.



Os sujeitos que participaram da pesquisa de campo são professores que trabalham diretamente com a Educação Básica em escolas da rede pública (municipal e estadual) e privada. Selecionamos trinta profissionais de diferentes componentes curriculares e com disparidade de tempo de formação acadêmica e de prática docente, buscamos analisar rupturas e permanências.

Através de contato via WhtasApp, trinta professores foram contactados , informados sobre o objetivo da pesquisa, sobre a importância da veracidade das informações e da liberdade para participar ou não, já que se trata de uma pesquisa voluntária. Após a resposta afirmativa para participação enviamos o link do “google formulário” contendo a entrevista com dez questões subjetivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação da identidade educacional no Brasil atualmente tem definido suas fronteiras de atuação e suas perspectivas de alcance a partir de um norte comum que vai servir de base para a construção dos currículos de todas as escolas de educação básica no âmbito nacional. Esta base comum serve tanto para nortear as políticas e estratégias a serem aplicadas no currículo escolar como também direciona os caminhos para a elaboração do Projeto Político Pedagógico.

De acordo com o próprio texto da BCNN essa base é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). Ou seja, é um documento que direciona as normas a serem empregadas no sistema educacional a nível nacional, um documento que busca tornar igualitária a base de sustentação dos eixos direcionadores das instituições escolares de nível básico.

A própria BNCC vem em sua apresentação destacando que ela surge da necessidade de conectar de forma igualitária a fragmentação existente nas políticas educacionais, buscando desta forma o fortalecimento da educação básica.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 8)

A BNCC nasce com o propósito curativo para as problemáticas vivida na educação básica brasileira, é um meio que, teoricamente, vem como solução para a desigualdade



educacional gritante do Brasil. São assim, estabelecidos competências e habilidades a serem estimuladas/ desenvolvidas em cada uma das etapas da educação básica, levando sempre em consideração a busca pela formação integral do cidadão como base curricular. Assim como Young (2014, p.197) destaca: “Precisamos entender os currículos como forma de conhecimento especializado para podermos desenvolver currículos melhores e ampliar as oportunidades de aprendizado”.

Objetivo focal da BNCC é que o sistema educacional básico possa encaminhar cada estudantes dentro destes pilares, guia-los a tal ponto que estes saiam da educação básica com um caráter formativo pautado no bem conviver em sociedade e para a alta produtividade no mercado de trabalho. Quando analisamos os objetivos incrustados nesta nova política norteadora dos Currículos Escolar e nos próprios princípios e objetivos nela destacados, conseguimos resgatar bases de desejos que já estiveram presentes em políticas públicas anteriores, claro que com suas diferenças contextuais e de maneira reduzida, e a BNCC vem para fechar lacunas deixadas nos meios norteadores passados, afinal, é a primeira vez que vemos nacionalmente a definição de um currículo escolar.

O estabelecimento de competências mínimas a serem desenvolvidas pelos alunos de educação básica traz consigo mudanças estruturais na formação do docente, tanto na formação inicial quanto na formação continuada para que o professor esteja alinhado a essa Base Nacional e também revela um olhar para a própria instituição escolar, já que analisar-se até que ponto as escolas, que abraças crianças em situações mais vulneráveis, estão preparadas para formar olhando ao seu horizonte um objetivo comum à aquelas que possuem uma situação de corpo escolar diferente da sua.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14)

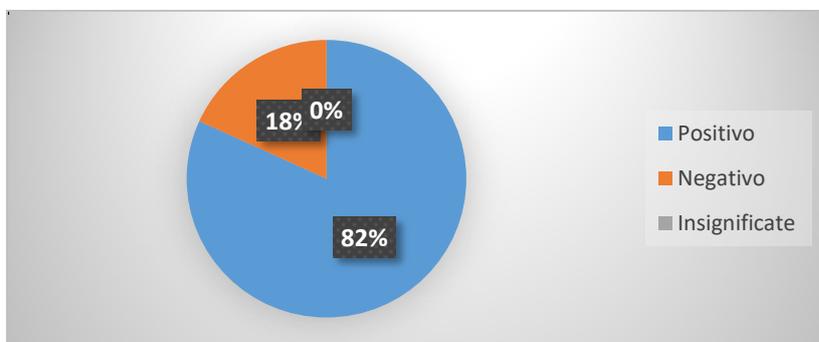
Apesar das particularidades de cada cenário a BNCC vem como o propósito de alcançar o desenvolvimento integral do alunado, visando assim, formar cidadãos aptos a criar, viver e superar desafios e transformações da sociedade globalizada. A BNCC vem trazendo objetivos gerais a serem desenvolvidos nos alunos, partindo do Ensino Infantil e promovendo sua consolidação até a conclusão do Ensino Médio.

Norteadas pela busca do desenvolvimento de competências, a BNCC surge como um meio de solucionar problemáticas existentes na organização educacional do Brasil, porém como sabedores que a efetivação deste documento normativo ainda passará por grandes desafios e dentre estes está a construção/preparação do docente para que consiga efetivar os meios adequados para alcançar as competências e habilidades propostas pelo documento. Segundo Mello (2014, p. 1) “currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade” .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo a importância da análise minuciosa das questões levantadas em nossa pesquisa buscamos entender desde o contexto social da cidade no qual os profissionais estão inseridos, como também a qualificação profissional e tempo de atuação docente. Destacaremos no presente artigo algumas das questões levantadas.

GRÁFICO. 1 QUAIS OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA BUSCA POR MINIMIZAR AS DESIGUALDADES NO SISTEMA EDUCACIONAL DO BRASIL?

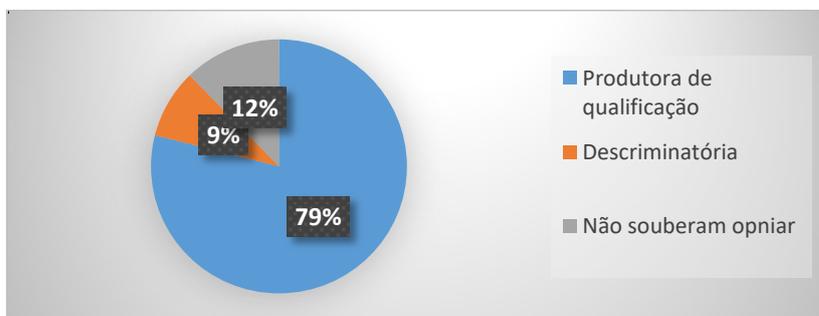


Dentre os entrevistados 82% possuem uma visão otimista acerca do impacto que a Base Nacional Comum Curricular irá produzir nas desigualdades educacionais existentes no Brasil. Eles destacam que a BNCC vai permitir que os alunos em todo o território nacional sejam conduzidos a desenvolver e consolidar habilidades com menos disparidade, apesar dessa visão otimista eles destacam que esse impacto positivo só será possível a longo prazo e se houver uma correta aplicação e efetivação das diretrizes empregadas na BNCC.

Os 18% que apontam um impacto negativo destacam que a BNCC pode promover o oposto do que se propõe e dessa maneira aumentar as desigualdades, eles ainda destacam que comparando a realidade do sistema educacional e as propostas trazidas pela BNCC um

impacto positivo e o desenvolvimento educacional igualitário seria uma utopia e que tais propostas de sucesso são fictícias.

GRÁFICO. 2 COMO VOCÊ PERCEBE AS MUDANÇAS ADVINDAS COM A BNCC NO CURRÍCULO ESCOLAR?

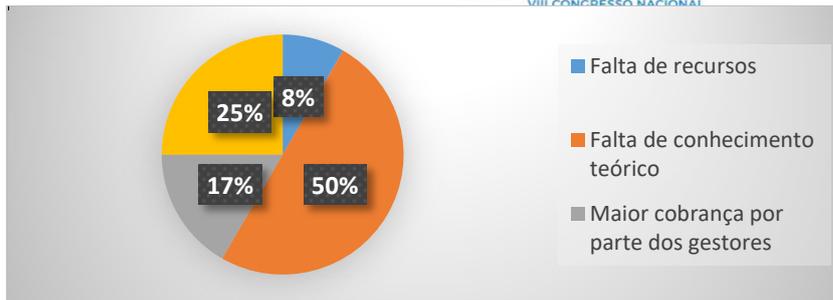


O currículo escolar precisa adequar-se à Base Nacional Comum Curricular, afinal, a BNCC em seu corpo textual destaca a busca por desenvolvimento igualitário de habilidades nos alunos independente da região do Brasil em que este se encontra, apesar desse caminho norteador ela abre espaço para as singularidades de cada região. Quanto a essa mudança no currículo escolar produzidas pela BNCC, 79% dos entrevistados às percebem como produtora de qualificação e norteadora de igualdade, eles destacam que a BNCC gera o direcionamento ao ensino, propondo saberes que devem ser conquistados pelos alunos de acordo com sua série e idade.

Eles ainda percebem que a BNCC direciona uma reforma até mesmo na metodologia do professor, mas destacam que para que essas mudanças possam fluir de maneira positiva será necessário também promover capacitação docente, especialmente no tocante a educação emocional. 12% dos entrevistados não souberam opinar sobre a questão e 9% percebem que as mudanças no currículo escolar são discriminatórias e frustrantes, tendo em vista, que a realidades de cada região é diferente uma da outra, estes reafirmam que existe um grande risco do aumento das desigualdades educacionais e sociais a longo prazo.

Somos sabedores que nem sempre teoria e prática comungam, partindo deste entendimento buscamos analisar se os pesquisados percebem na atual política de formação docente um concreto preparo do professor para efetivar as políticas públicas voltadas para a educação.

GRÁFICO. 3 QUAIS AS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR PODERÁ ENFRENTAR NO PROCESSO DE EFETIVAÇÃO DA BNCC?

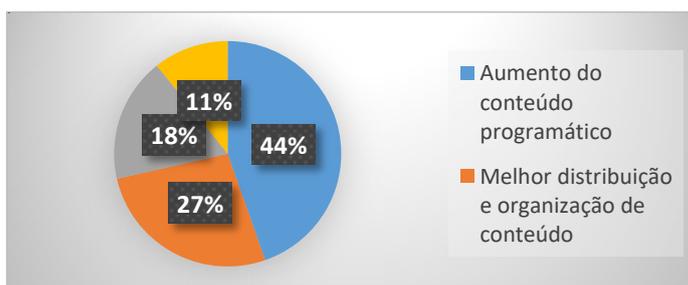


No tocante as possíveis dificuldades com a efetivação da Base Nacional Comum Curricular 50% dos entrevistados afirmam que o falta de conhecimento teórico sobre a BNCC será uma das grandes vilãs a serem combatidas e para solucionar tal problemática estes destacam que é de grande importância as escolas promoverem palestras e cursos de capacitação docente, a fim de suavizar tais problemáticas.

Outros 25% afirmam que a maior dificuldade que conseguem perceber é o lidar com a chamada educação emocional, tendo em vista, que os professores não são preparados neste sentido nas universidades e faculdades. Eles ainda destacam que a própria profissão gera desgaste emocional do docente, sendo assim, necessário um planejamento escolar e capacitação sobre educação emocional voltada ao professor. 17% percebem que dentre as maiores dificuldades para a efetivação da BNCC será a cobrança por parte da equipe gestora, especialmente se aliada a essa cobrança houver a falta de investimento na capacitação do docente. E por fim, 8% dos entrevistados afirmam que as maiores dificuldades estão na ausência ou carência de recursos materiais disponíveis na escola.

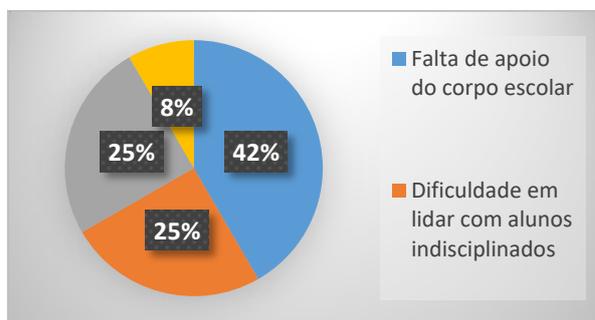
Entendemos que a BNCC produziu mudanças em todos os componentes curriculares que fazem parte da educação básica, partindo deste entendimento buscamos saber dos professores entrevistados quais as mudanças mais latentes que a BNCC trouxe especificamente para a sua área de atuação.

GRÁFICO 4. PARA VOCÊ, QUAIS AS MUDANÇAS MAIS LATENTES ADVINDAS COM A BNCC?



As mudanças mais acentuadas apontadas por 44% dos entrevistados estão relacionadas ao aumento do conteúdo programado para cada série durante o ano letivo, eles ainda apontam que isso ocorreu em decorrência da implementação de competências e habilidades que ainda não eram propostas, eles ainda destacam que esse aumento significativo se fazia necessário especialmente em decorrência da aplicação da educação socioemocional. 27% dos professores destacam que a disposição dos conteúdos programados está mais organizada dessa forma facilita a aplicação estratégica dos conteúdos e assim torna-se menos complexa a busca pelo desenvolvimento das habilidades específicas para cada série. Outros 18% afirmam que as maiores mudanças foram a adequação dos conteúdos programados com as áreas afins, ou seja, houve uma facilitação da interdisciplinaridade. Por fim, 11% dos professores compreendem que as maiores mudanças advindas com a BNCC em sua área de atuação é a reafirmação do aluno como figura central do processo de ensino-aprendizagem, assim como a do professor como mediador deste processo.

GRÁFICO 5. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NO TOCANTE A TEORIA E PRÁTICA DOCENTE?



Dentre as maiores dificuldades apontadas pelos professores pesquisados estão a falta de apoio do corpo escolar, a indisciplina de alunos, o excesso de conteúdo e a falta de recursos tecnológicos. Dentre essas problemáticas 42% dos pesquisados afirmaram que a falta de suporte da equipe gestora é o principal empecilho que enfrentam no tocante a teoria e prática, estes ainda afirmam que as cobranças excessivas tendem a gerar um desgaste emocional que gera maiores dificuldades na prática docente. 25% dos entrevistados afirmam que a maior dificuldade para a efetivação daquilo que permeia o campo teórico é a indisciplina de muitos alunos e a falta de interesses deles nas atividades e conteúdos trabalhados. Outros 25% destacam que seguir o conteúdo programado no livro didático é a maior dificuldade entre teoria e prática docente, estes afirmam que muitas vezes existem singularidades em sala de aula que não podem ser negligenciadas. Por fim 8% dos professores



afirmam que a falta de recursos tecnológicos e até mesmo a capacitação dos professores para manejar adequadamente as que são disponíveis abrem uma grande lacuna entre teoria e prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC nasce com uma missão “salvadora” e nela está contido as normas que precisam ser base referências para a construção dos currículos de todas as escolas do Brasil, além de agregar em seu conteúdo orientações para revisão e preparação das políticas de formação docente, políticas pedagógicas, dos conteúdos necessários nos livros didáticos, bem como das formas de avaliação. A Proposta empregada na Base Nacional Comum Curricular surge em então em buscar de minimizar a longo prazo as desigualdades educacionais e consequentemente as sócias que existem no Brasil, buscando promover o desenvolvimento integral do cidadão e atentando-se a necessidade de equidade neste setor tão importante.

A grande problemática encontrada é na sua aplicabilidade, afinal, temos um método extremamente rico, porém é necessário que este seja utilizado de maneira eficaz para que assim este consiga de tal maneira produzir os resultados esperados. A partir da análise tanto dos matérias bibliográficas, quanto dos dados coletados em campo, destacamos que uma das grandes problemáticas na implantação da BNCC permeiam o universo da capacitação docente para tal efetivação, é necessário a promoção da compreensão dos mecanismos advindos com a BNCC, para a fim, estes serem empregados. É necessário que a escola receba apoio e capacitação de seus profissionais para que o universo da BNCC não venha a ser apenas teorias que não se chegam a uma ação prática.

Tão necessário quanto a criação de mecanismo que facilitem o processo de desenvolvimento de competências e habilidades específicas na educação básica é a qualificação do processo de formação docente, os currículos das instituições formadoras necessitam promover o desenvolvimento de um profissional qualificado para o desenvolvimento de suas funções profissionais, teoria e prática devem permear o universo de formação docente, é necessário que os currículos das academias propicie uma formação que contemple a construção de um professor entendido da realidade que permeia sua profissão, bem como seguro das concepções teorias e metodológicas necessárias para o pleno desenvolvimento profissional.



Por fim, concluímos que a maior parte dos professores enxerga a Base Nacional Comum Curricular – BNCC com positividade, apesar de estes reconhecerem os obstáculos que serão necessários serem ultrapassados para que a longo prazo os objetivos programados pela BNCC sejam uma realidade crescente. É de entendimento de todos de todos a necessidade de uma formação continuada e do investimento em capacitação e apoio ao professor no processo de efetivação dos caminhos norteados pela BNCC. Um trabalho em conjunto, que consiga entender e considerar as singularidades existentes na realidade da Educação no Brasil fará com que a Base Nacional Comum Curricular seja um mecanismo de minimização de desigualdades e não de exacerbação destas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Regulamenta a Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Acesso em: 7 de agosto de 2020.

BRASIL ESCOLA. **Nilismo e a pedagogia tecnicista**. 2018,p. 1. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/nilismo-pedagogia-tecnicista-.htm>.
Acessa em 20/09/2020

BRASIL. **Resolução Nº 2**, 1º de julho de 2015/ CP nº 2/ 2015. - Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

ARNEVALLI, José Antonio. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para a realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil**. São Paulo, 2016.

CARNEVALI, José Antônio. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo SURVEY sobre a aplicação do QFD no Brasil**. 2016.

CHENET, Neoclesia. OLIVEIRA, Valeska Fortes de Oliveira. **A formação docente no olhar de gerações de professores**. 2005.



DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** 2015.

HAMELINE, Daniel. **O educador e a ação sensata.** 1999, p. 27.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394.** 1996. Disponível em: Acesso em outubro de 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo, 2001 Atlas

MELLO, G.N. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas.** São Paulo: CEESP, 2014. Disponível em: . Acesso em 03 de julho de 2022.

MICHAEL, Young. **Teoria do Currículo: o que é e por que é importante.** Cadernos de Pesquisa. V.44, n.151, p.190-202, jan/mar.2014. Acesso em 03 de julho de 2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Conselho Nacional de Educação – CNE,** 2019, p. 12 e 13.

RODRIGUES, Eliurde Elinia. **Década de 80 I congresso mineiro de educação construindo novas regras para o jogo educacional.** História da Formação docente no Brasil/ relatos. 2007.

SANTOS, Apolliane Xavier Moreira dos. RODRIGUES, Luana de Cássia Martins. **Profissão docente no Brasil: impasses e políticas públicas.** 2016.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965